

**Armando Senra Martins**

Universidade de Évora

### **Cidades na *História da Áustria* de Enea Silvio Piccolomini**

Quem lê as cartas de Petrarca sobre a sua viagem a França e à Alemanha<sup>1</sup> fica surpreendido com o carácter ora negativo ora estenográfico dos apontamentos sobre cada uma das cidades: a respeito de Paris, por exemplo, diz que pôde conferir a fama com a realidade que observou (sem, contudo, especificar um monumento ou uma rua que fosse...). Claro que, para Petrarca, a viagem é uma fuga do seu mundo interior ou um percurso pela literatura antiga — aspectos que podem ser comprovados pela carta sobre a subida ao Monte Ventoso. Petrarca não se achava autorizado a sair desses dois mundos.

No século seguinte, porém, Enea Silvio Piccolomini alargou a expressão literária da cidade e, em particular, da cidade estrangeira, feita por descrições ou elogios quer autónomos quer inseridos em obras mais vastas de cariz historiográfico.

A obra a analisar neste artigo, a *História da Áustria*, foi escrita na década de 50 do séc. XV. Ao longo das três redacções por que a obra passou — entre o final de 1453 e os anos subsequentes ao regresso definitivo do autor a Itália (Maio de 1455), ainda antes da sua eleição como Papa Pio II (1458-1464) —, o seu carácter foi-se alterando até se tornar, na última redacção, um exemplo do que a tradição historiográfica alemã denomina como *Landesgeschichte*.<sup>2</sup> Por outras palavras, o autor

<sup>1</sup> Petrarca, *Familiares*, I, 4 e 5, de acordo com a edição: *Lettres familières. Tome I, Livres I-III* (Paris: les Belles lettres, 2002).

<sup>2</sup> Sobre o assunto ver a introdução de Martin Wagendorfer à sua edição: Enea Silvio Piccolomini, *Historia Austriacis: Teil 2: 2. und 3. Redaktion*, herausgegeben von Martin Wagendorfer (Hannover: Hahnsche Buchhandlung) pp. XVII-XXI. O texto seguido, excepto referência em contrário, será o da terceira redacção. Note-se